

## PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESCOLHAS, TRAJETÓRIAS E DESAFIOS

Discente<sup>1</sup>: Camila Somensi

Orientadora<sup>2</sup>: Profa. Dra. Yoshie Ussami Ferrari Leite

Linha de Pesquisa: Formação dos Profissionais da Educação, Políticas Educativas e Escola Pública

### 1 INTRODUÇÃO

Esse projeto de pesquisa parte da concepção de que o professor tem um papel muito importante para a educação pública de qualidade, especialmente quando é consciente de sua responsabilidade social e acredita no poder transformador da educação. A atuação dos professores, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental, é permeada por inúmeros desafios e tais desafios podem, inclusive, levar a adoecimento ou mesmo desistência da profissão. Porém mesmo dentro desse contexto dificultoso, existem docentes que escolheram ser professores, e seguem em sua profissão buscando estratégias de enfrentamento e superação para realizar um bom trabalho. A autora desse trabalho vivenciou a profissão docente durante 5 anos na Prefeitura de Presidente, o que a inspirou a pesquisar sobre o que os professores têm a dizer sobre sua trajetória formativa e profissional desde a escolha da profissão até o momento atual e quais são as perspectivas e os desafios de ser professor dos anos iniciais do ensino fundamental.

O local de atuação escolhido para essa pesquisa é a escola pública municipal. Para compreender melhor a escola pública devemos analisá-la dentro da sociedade capitalista, uma organização social ideológica, desigual e excludente, “marcada pela existência de classes sociais com interesses antagônicos e inconciliáveis.” (SILVEIRA, 1995, p.22). A escola pública, embora criada para consolidar a ordem capitalista, tem em si contraditoriamente a possibilidade de formar sujeitos críticos que questionarão as injustiças dessa mesma organização social. Dessa

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Estudos e Pesquisa “GPFOPPE”

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Pós-graduação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Estudos e Pesquisa “GPFOPPE”.

forma, a instituição escolar portanto, também é “palco de contradições, campo de batalha onde se confrontam as forças da dominação e as forças da libertação” (SILVEIRA, 1994, p.21).

O modelo escolar que temos hoje, segundo Novoa (2022, p.18) ainda é o mesmo, ou muito parecido com a escola pública criada no final do século XIX, e esse modelo não atende mais ao público de hoje. “A escola precisa da coragem da metamorfose, de transformar a sua forma” (NOVOA, 2022, p.15). Apesar de todas essas contradições, ou por razão delas, escola pública hoje ainda é uma das principais possibilidades de transformação social para a classe trabalhadora, Segundo, Novoa (2022, p.18) a escola precisa ser “mais que a vida”, ou seja, mais que a vida culturalmente limitada de muitas crianças e jovens.

Os professores na escola pública, palco de todas essas questões e discursos, buscam dar qualidade ao seu exercício profissional, embora sem voz e sufocados pelas dificuldades de produzir a própria existência. Inseridos em uma sociedade tão complexa precisam posicionar-se perante essas contradições: ou ele defende o oprimido ou coloca-se contra ele. Nas palavras de Paulo Freire (2018) “Não existe imparcialidade, todos são orientados por uma base ideológica. A questão é: sua base ideológica é inclusiva ou excludente?”. Dessa forma o professor inserido na escola pública precisa estar consciente de seu papel perante a classe trabalhadora. Segundo Silveira (1994, p.26) o verdadeiro papel do educador em uma sociedade marcada pela dominação de uma classe sobre a outra deva ser o de “um agente social que se compromete com a transformação dessa sociedade em benefício dos oprimidos.” O professor, portanto, é peça chave para que o processo de transformação ocorra na escola pública, por essa razão é o sujeito escolhido como protagonista da presente pesquisa.

Dessa forma, os objetivos seguidos nesta pesquisa serão: compreender por que os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental escolheram essa profissão e como ocorreram suas trajetórias formativas e profissionais até a atualidade, identificando as perspectivas e os desafios de seu fazer profissional no Sistema Municipal de Presidente Prudente. A trajetória formativa e profissional de um docente inicia-se talvez ainda antes da escolha da profissão, e segue até o momento em que ele se encontra atualmente. As perspectivas e desafios oferecerão um panorama da realidade que esses profissionais vivenciam na escola pública na atualidade. Dessa forma espera-se trazer contribuições para a discussão sobre a realidade do docente que atua nos anos iniciais do ensino fundamental

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A questão de pesquisa nos leva a uma abordagem qualitativa, por considerar a subjetividade e a qualidade dos dados coletados, para além do valor quantitativo sugerido pelos dados numéricos. Essa escolha justifica-se, pois, as subjetividades dos docentes nem sempre podem ser quantificadas ou organizadas formalmente.

Como sujeitos da pesquisa, escolhemos professores que atuam nos anos iniciais do Sistema Municipal de Ensino de Presidente Prudente-SP, e se encontram atualmente com mais de 5 e menos de 15 anos de exercício nos anos iniciais do ensino fundamental. Dessa forma não são professores iniciantes, e nem tampouco se encontram no fim de suas carreiras. Para auxiliar a definir esse critério, buscamos por Huberman (2000), que caracterizou as fases ou etapas da carreira docente pelas quais os professores passam durante a sua vida profissional.

Segundo Huberman (2000), a primeira fase da carreira docente (2 a 3 primeiros anos de profissão) é uma fase de “sobrevivência e descoberta, a difícil, porém gloriosa fase inicial da profissão. Um segundo momento da carreira profissional docente, geralmente iniciando em torno dos 5 anos de atuação profissional, seria a fase de “estabilização”. Este seria o momento em que o docente supera as maiores dificuldades do início da carreira, passando a ter repertório para lidar com situações que muito lhe afligiam anteriormente. Ao sentir-se mais confortável em sua profissão, entraria em uma terceira fase, que seria uma etapa de experimentação e diversificação. Nesse momento o professor, liberto do medo do insucesso que sentia no início da profissão, começa a lançar-se em experiências diversificadas buscando melhores resultados. Dessa forma, a presente pesquisa abordará professores de 5 a 15 anos de experiência profissional, buscando encontrar docentes que estejam nessas duas fases específicas da carreira docente, que são elas: estabilização ou experimentação e diversificação.

O dispositivo de coleta de dados utilizado nesta pesquisa será a Entrevista Narrativa (EN) baseando-se em Jochvelovich e Bauer (2003). Na EN, o entrevistado é chamado informante, e deve ser estimulado a narrar sua história de vida livremente, com a menor interferência possível do pesquisador, que só deve impulsionar e encorajar o relato, em busca das questões que pretende investigar. Essa escolha parece adequada pois narrar, ou contar histórias faz parte da própria evolução da humanidade, do ensinamento passado de geração em geração, e é especialmente rica em buscar as subjetividades dos sujeitos através de suas vozes, memórias

de suas trajetórias e percepções do que é ser professor dos anos iniciais do ensino fundamental. A presente pesquisa pretende realizar entrevistas narrativas com 6 professores que atuam nos anos iniciais e não se encontram atualmente no início da carreira, estando no ofício há no mínimo 5 anos.

Postas essas questões iniciais, os dados coletados e transcritos pelas entrevistas narrativas formarão o corpus de pesquisa, que será analisado a partir da Análise compreensiva interpretativa (Souza, 2014). Para realizar essa análise, parte-se de uma ideia metafórica de uma leitura em três tempos que dialogam entre si, mantendo suas próprias singularidades sendo eles: Pré-análise/leitura cruzada, leitura temática – unidades de análise descritivas e por fim Leitura interpretativa-compreensiva.

A organização da dissertação seguirá o seguinte caminho: ao final da introdução será apresentado o levantamento de teses e dissertações produzidas nos últimos 20 anos tratando sobre o assunto pesquisado, em um primeiro capítulo dissertará sobre a escola pública e sua importância no tempo atual, o segundo capítulo focará nos professores inseridos no contexto da escola pública, e seu papel, abordando as especificidades da Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente, no quarto capítulo serão apresentados os dados coletados nas Entrevistas Narrativas e por fim será elaborada a análise dos dados à luz das teorias que nortearam este trabalho.

Como resultado esperado para este trabalho, há a hipótese de que professores escolhem a profissão por ter afinidade com a situação de ensino e aprendizagem, por influência de alguém ou de seu período escolar, como aluno, ou ainda ao acaso, escolhida entre as opções que a pessoa tinha quando precisava fazer a escolha. A trajetória narrada pelos professores nos dará pistas de como foi sua construção pessoal do ser humano professor. Entre os principais desafios acredita-se encontrar dados sobre comportamento dos alunos, burocracia exagerada e desvalorização da gestão municipal na questão salarial. Espera-se, também, apresentar experiências positivas de professores que mesmo em contextos tão desafiadores, buscam estratégias para superar as mazelas de sua profissão, sentindo-se realizados, embora nem sempre, permanecendo em sua profissão, e realizando um bom trabalho no Sistema Municipal de Ensino de Presidente Prudente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trajetória docente; Escolha profissional; Anos iniciais do Ensino Fundamental; Desafios da docência; Entrevista narrativa.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 38 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2018.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 2000. p.31-6

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M, W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 90-113

SOUZA, E. C. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva interpretativa e política de sentido. **Educação**. Santa Maria, RS, v.39, n.1, p. 39-50, jan/abr, 2014.

Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644411344>. Acesso em: 02 ago. 2024

NÓVOA, A.; ALVIN, Y. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

SILVEIRA, R J. T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v.1, n.1, 2009. DOI: 10.14572/nuances.v1i1.24. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/24>. Acesso em: 2 ago. 2024.